



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA CARLA MORAIS DE OLIVEIRA
JULIET CARLA MARTINS DE ANDRADE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV
ATENDIDAS NO CTA/SAE GOIANA

GOIANA
2026

ANA CARLA MORAIS DE OLIVEIRA
JULIET CARLA MARTINS DE ANDRADE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV
ATENDIDAS NO CTA/SAE GOIANA

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Dra. Maria Carolina de Albuquerque Wanderley

GOIANA

2026

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

O48p Oliveira, Ana Carla Morais de

Perfil epidemiológico e clínico das pessoas vivendo com HIV
atendidas no CTA/SAE Goiana. / Ana Carla Morais de Oliveira; Julliet
Carla Martins de Andrade. – Goiana, 2026.

28f. il.:

Orientador: Profa. Dra. Maria Carolina de Albuquerque Wanderley.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de
Goiana.

1. Terapia antirretroviral. 2. Carga viral. 3. Vigilância epidemiológica.
4. Assistência especializada. I. Título. II. Andrade, Julliet Carla Martins
de.

BC/FAG

CDU: 616-036.22:616.9

ANA CARLA MORAIS DE OLIVEIRA
JULIET CARLA MARTINS DE ANDRADE

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV
ATENDIDAS NO CTA/SAE GOIANA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG,
como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Goiana, 25 de Maio de 2026.

Prof. Dra. Maria Carolina de Albuquerque Wanderley (orientadora)
Faculdade de Goiana – FAG

Prof. Esp. Nikaela Gomes da Silva (examinadora)
Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Dra. Cynthia de Oliveira Nascimento (examinadora)
Faculdade de Goiana - FAG

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REVISÃO DE LITERATURA	7
2.1	PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO HIV NO BRASIL	7
2.2	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV	9
2.3	ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO VIVENDO COM HIV	10
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
4	RESULTADOS.....	12
5	DISCUSSÕES	17
6	CONCLUSÃO.....	20
	REFERÊNCIAS	21

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV ATENDIDAS NO CTA/SAE GOIANA

Ana Carla Morais de Oliveira¹

Julliet Carla Martins de Andrade²

Maria Carolina de Albuquerque Wanderley³

RESUMO

O HIV continua sendo um importante problema de saúde pública, mesmo com os avanços no diagnóstico e no tratamento. A infecção apresenta distribuição desigual entre os grupos populacionais e exige análises que considerem fatores sociodemográficos, clínicos e comportamentais. Diante do exposto o estudo tem como objetivo geral analisar o perfil epidemiológico e clínico das pessoas vivendo com HIV atendidas no CTA/SAE Goiana. A metodologia deste estudo caracterizou-se como um estudo de caso, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e caráter documental, desenvolvido no Centro de Testagem e Aconselhamento/Serviço de Assistência Especializada (CTA/SAE) do município de Goiana, no estado de Pernambuco. Dessa forma, conclui-se que o perfil epidemiológico e clínico das pessoas vivendo com HIV acompanhadas no CTA/SAE Goiana é caracterizado pela predominância de adultos entre 30 e 60 anos, maior presença de homens entre os registros analisados, acompanhamento prolongado dos pacientes no serviço, presença significativa de resultados de carga viral controlada e utilização regular da terapia antirretroviral.

Palavras-chave: Terapia antirretroviral; carga viral; vigilância epidemiológica; assistência especializada.

ABSTRACT

HIV remains a significant public health problem, even with advances in diagnosis and treatment. The infection is unevenly distributed among population groups and requires analyses that consider sociodemographic, clinical, and behavioral factors. Given the above, the general objective of this study is to analyze the epidemiological and clinical profile of people living with HIV who are treated at the CTA/SAE in Goiana. The methodology of this study was characterized as a descriptive case study with a quantitative approach and documentary character, developed at the Testing and Counseling Center/Specialized Assistance Service (CTA/SAE) in the municipality of Goiana, in the state of Pernambuco. Thus, it is concluded that the epidemiological and clinical profile of people living with HIV monitored at the CTA/SAE Goiana is characterized by a predominance of adults between 30 and 60 years of age, a greater

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. carla.alonettelecom@gmail.com.

² Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG.

³ Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. mariacarolinawanderley@gmail.com.

presence of men among the analyzed records, prolonged follow-up of patients at the service, a significant presence of controlled viral load results, and regular use of antiretroviral therapy.

Keywords: Antiretroviral therapy; viral load; epidemiological surveillance; specialized care.

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanece como um importante desafio para a saúde pública, mesmo após décadas de avanços científicos relacionados ao diagnóstico e ao tratamento. Desde o início da epidemia, na década de 1980, a doença passou por transformações significativas em seu perfil epidemiológico, especialmente com a introdução da terapia antirretroviral, que possibilitou maior sobrevida e melhor qualidade de vida para as pessoas vivendo com o vírus (Santos *et al.*, 2023).

Com o avanço das políticas públicas voltadas ao enfrentamento do HIV, observou-se ampliação do acesso ao tratamento e melhoria na organização da assistência ofertada pelos serviços especializados. Entretanto, a infecção ainda apresenta distribuição heterogênea entre diferentes grupos populacionais, evidenciando a necessidade de investigações que considerem aspectos sociodemográficos, clínicos e comportamentais (Santos *et al.*, 2023).

A caracterização epidemiológica da infecção pelo HIV permite compreender como variáveis como sexo, idade, situação conjugal, condições socioeconômicas e forma de exposição ao vírus se relacionam com a dinâmica da doença. A transmissão sexual permanece como principal via de infecção, sendo frequentemente associada a fatores comportamentais e sociais que influenciam o risco de exposição. A análise desses elementos torna-se fundamental para orientar ações educativas, estratégias de prevenção e políticas públicas voltadas ao controle da epidemia (Santos *et al.*, 2023).

Nesse contexto, o envelhecimento da população vivendo com HIV revela novas dimensões da epidemia que precisam ser consideradas na organização das políticas de saúde. Pessoas idosas que vivem com o vírus frequentemente enfrentam situações de dupla vulnerabilidade, relacionadas tanto ao processo de envelhecimento quanto ao estigma historicamente associado à infecção. A compreensão dessas experiências é fundamental para que os serviços de saúde possam desenvolver abordagens mais integradas e sensíveis às necessidades dessa população (Oliveira; Lemos, 2020).

O HIV não está restrito a determinadas faixas etárias, o que reforça a ideia de que a vulnerabilidade à infecção pode ocorrer em diferentes momentos do ciclo de vida. A sexualidade na velhice, por exemplo, ainda é cercada por tabus sociais que dificultam o reconhecimento das necessidades de prevenção e cuidado voltadas para esse grupo populacional. A invisibilidade da vida sexual de pessoas idosas pode contribuir para a ausência de campanhas educativas direcionadas, favorecendo situações de exposição ao vírus (Pereira, 2025).

A discussão sobre HIV e envelhecimento também evidencia lacunas existentes nas políticas públicas de saúde, especialmente no que se refere à abordagem da sexualidade na terceira idade. Muitas vezes, as ações de prevenção concentram-se em populações mais jovens, deixando de contemplar as especificidades das pessoas idosas (Pereira, 2025).

Diante desse cenário, a investigação do perfil epidemiológico e clínico das pessoas vivendo com HIV torna-se ferramenta essencial para compreender a realidade da população atendida nos serviços de saúde. A análise dessas informações possibilita identificar tendências, fragilidades no acompanhamento e necessidades assistenciais específicas, contribuindo para o aprimoramento das práticas de cuidado e para o fortalecimento das estratégias de enfrentamento da epidemia (Caixeta *et al.*, 2023).

Diante do exposto o estudo tem como objetivo geral analisar o perfil epidemiológico e clínico das pessoas vivendo com HIV atendidas no CTA/SAE Goiana. E tem como objetivo específico: identificar a faixa etária predominante dos pacientes; verificar a distribuição por sexo; analisar o tempo de diagnóstico; avaliar os dados de carga viral registrados e descrever informações relacionadas ao tratamento antirretroviral.

Este estudo justifica-se pela importância de analisar o perfil epidemiológico e clínico das pessoas vivendo com HIV atendidas no CTA/SAE Goiana, uma vez que esse levantamento permite compreender características sociodemográficas e assistenciais da população acompanhada, identificar vulnerabilidades, lacunas no cuidado e necessidades prioritárias do serviço. A partir dessas informações, torna-se possível subsidiar o planejamento de ações de prevenção, diagnóstico precoce, adesão ao tratamento e acompanhamento terapêutico, além de contribuir para a qualificação da assistência prestada.

Sendo assim o estudo tem como pergunta problema: Qual é o perfil epidemiológico e clínico das pessoas vivendo com HIV acompanhadas no CTA/SAE Goiana?

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO HIV NO BRASIL

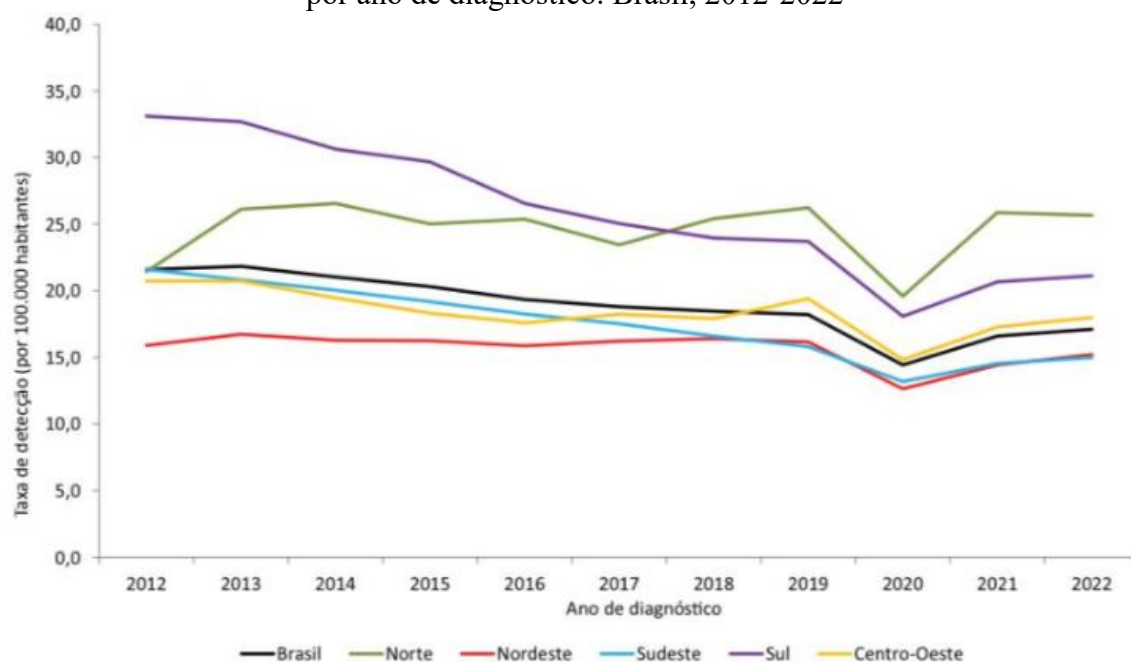
A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanece como um importante desafio para a saúde pública no Brasil, exigindo ações contínuas de vigilância, prevenção e cuidado. Desde o surgimento da epidemia, o país estruturou políticas públicas voltadas ao enfrentamento da doença, com destaque para a ampliação da testagem, a implementação de sistemas de monitoramento epidemiológico e a oferta gratuita da terapia antirretroviral pelo Sistema Único de Saúde (Brasil, 2024).

O monitoramento epidemiológico da infecção no país é realizado por meio de sistemas nacionais de vigilância que acompanham indicadores como número de casos notificados, distribuição regional da doença e mortalidade associada à doença. Os dados epidemiológicos mostram que, embora o Brasil tenha alcançado avanços importantes no enfrentamento da doença, o HIV ainda apresenta impacto significativo na população, exigindo constante aprimoramento das estratégias de controle (Brasil, 2025).

Determinados contextos apresentam maiores dificuldades de acesso aos serviços de saúde, à testagem e ao acompanhamento clínico, o que pode contribuir para o aumento da vulnerabilidade da população. As diferenças regionais estão relacionadas a fatores socioeconômicos, estruturais e geográficos que influenciam a organização da rede assistencial e o alcance das políticas públicas de prevenção e tratamento (Beraldo, 2026).

A Figura 1 demonstra que a taxa de detecção de aids apresentou redução em todas as regiões brasileiras ao longo do período analisado, embora com comportamentos distintos entre elas. As regiões Sul e Norte registraram os maiores coeficientes durante grande parte da série histórica, enquanto o Nordeste apresentou taxas mais baixas. Observa-se também uma queda acentuada dos indicadores em 2020, seguida de discreta elevação nos anos subsequentes, fenômeno que pode estar relacionado às dificuldades de acesso aos serviços de diagnóstico e vigilância durante a pandemia de COVID-19.

Figura 1 - Taxa de detecção de AIDS (por 100.000 hab.) segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2012-2022



Fonte: Ministério da Saúde (2023)

Com o avanço das terapias antirretrovirais e a ampliação do acesso ao tratamento, muitas pessoas passaram a viver mais tempo com a infecção, o que contribuiu para a mudança do perfil etário dessa população. Atualmente, observa-se um número crescente de indivíduos que envelhecem convivendo com o HIV, o que demanda novas abordagens assistenciais voltadas ao acompanhamento de condições crônicas e à prevenção de comorbidades associadas ao envelhecimento (Oliveira; Lemos, 2020).

Nesse contexto, pesquisas também evidenciam o aumento da ocorrência da doença entre pessoas idosas, o que reforça a necessidade de ampliar as estratégias de prevenção direcionadas a essa faixa etária. Muitos idosos apresentam baixa percepção de risco em relação ao HIV, além de enfrentarem barreiras relacionadas ao acesso à informação e ao diagnóstico precoce (Silva *et al.*, 2018).

Diante desse cenário, a análise do panorama epidemiológico do HIV no Brasil torna-se essencial para compreender a evolução da epidemia e orientar a organização das políticas públicas de saúde. O acompanhamento contínuo dos indicadores epidemiológicos possibilita identificar tendências, reconhecer grupos populacionais mais vulneráveis e fortalecer as estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento (Brasil, 2025; Beraldo, 2026).

2.2 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV

O perfil sociodemográfico das pessoas vivendo com HIV no Brasil evidencia que a infecção apresenta distribuição desigual entre diferentes grupos populacionais, embora alguns padrões se repitam em vários estudos nacionais. Entre essas características, observa-se maior concentração de casos no sexo masculino, especialmente entre adultos jovens e pessoas em idade economicamente ativa, demonstrando que a epidemia continua fortemente relacionada a condições sociais, comportamentais e ao acesso desigual às ações de prevenção e diagnóstico (Araújo *et al.*, 2023).

No estado da Paraíba, por exemplo, a análise de casos notificados entre 2010 e 2020 mostrou predominância de pessoas do sexo masculino, correspondendo a 70,47% dos registros, com maior ocorrência entre indivíduos de 20 a 49 anos, que representaram 80,6% dos casos. A prevalência entre pessoas não brancas e com baixa escolaridade, revelando que fatores sociais, raciais e educacionais interferem diretamente na dinâmica da infecção e no modo como determinados grupos se tornam mais vulneráveis ao HIV (Araújo *et al.*, 2023).

Os dados sociodemográficos também mostram que a orientação sexual e o contexto de vida dos usuários precisam ser considerados na análise do perfil das pessoas vivendo com HIV. Em alguns cenários, ainda que exista maior número de registros entre homens, a infecção atinge grupos com diferentes experiências afetivas, sexuais e sociais, o que exige cuidado para não reduzir o problema a um único perfil. Variáveis como escolaridade, situação de trabalho, estado civil e hábitos de vida influenciam tanto o acesso ao cuidado quanto as condições de saúde dessas pessoas, demonstrando que o HIV deve ser compreendido de forma ampliada, para além do aspecto biológico (Costa *et al.*, 2019).

Com a ampliação da terapia antirretroviral, muitas pessoas passaram a viver mais tempo com o vírus, o que alterou a composição etária dessa população e tornou mais frequente a presença de adultos mais velhos e idosos nos serviços especializados. A mudança exige novas estratégias assistenciais, já que o envelhecimento com HIV envolve demandas clínicas e sociais específicas, somadas ao estigma ainda presente em torno da infecção (Siqueira *et al.*, 2023).

Quando se analisam estudos com populações coinfectadas ou em situações clínicas mais complexas, percebe-se que o perfil sociodemográfico continua marcado por desigualdades. Revisões sobre coinfecção TB-HIV destacam maior frequência entre

homens, pessoas com baixa escolaridade e indivíduos em condições sociais mais vulneráveis, o que mostra que certos determinantes se repetem em diferentes contextos de adoecimento (Silva; Passos, 2020).

Dessa forma, compreender o perfil sociodemográfico das pessoas vivendo com HIV é fundamental para orientar o planejamento da assistência e fortalecer estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo. Sexo, faixa etária, escolaridade, cor/raça, situação de trabalho e condições de vida não são apenas variáveis descritivas, mas elementos que ajudam a explicar a distribuição da infecção e as dificuldades enfrentadas pelos usuários ao longo do cuidado (Araújo *et al.*, 2023; Costa *et al.*, 2019).

2.3 ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO VIVENDO COM HIV

O envelhecimento da população vivendo com HIV tem se tornado uma realidade cada vez mais visível nos serviços de saúde, resultado direto da ampliação do acesso à terapia antirretroviral e da maior sobrevida proporcionada pelo tratamento. Se antes a infecção era associada, de forma mais recorrente, a desfechos rápidos e graves, hoje muitas pessoas convivem durante décadas com o vírus, o que modifica o perfil epidemiológico da doença e amplia a presença de adultos mais velhos e idosos no acompanhamento ambulatorial (Oliveira; Lemos, 2020).

Pessoas idosas vivendo com HIV frequentemente experimentam uma condição dupla de fragilidade, pois lidam, ao mesmo tempo, com preconceitos ligados à velhice e com a discriminação ainda associada à infecção. Em muitos casos, suas vivências afetivas, sexuais e sociais são invisibilizadas, o que interfere no cuidado, no acolhimento e até no reconhecimento de suas necessidades pelos próprios serviços de saúde (Lima *et al.*, 2022).

Os dados epidemiológicos reforçam essa mudança no perfil da epidemia. Estudo sobre HIV em idosos no Brasil identificou crescimento linear dos registros entre 2000 e 2015, totalizando 23.101 casos notificados nesse grupo etário, com maior frequência entre homens de 60 a 69 anos, heterossexuais e com baixa escolaridade (Silva *et al.*, 2018).

Na prática assistencial, o envelhecimento com HIV envolve uma combinação de fatores que tornam o cuidado mais complexo. As alterações fisiológicas próprias da idade somam-se aos efeitos de longo prazo da infecção e ao uso contínuo da terapia antirretroviral, favorecendo o aparecimento de comorbidades, limitações funcionais e

necessidade de acompanhamento multiprofissional. Nesse contexto, a enfermagem assume papel relevante ao desenvolver estratégias de promoção do autocuidado, monitoramento clínico, educação em saúde e incentivo à adesão terapêutica, contribuindo para um envelhecimento mais saudável e com melhor qualidade de vida (Dantas; Mota; Cruz, 2025).

Na caracterização realizada no sudoeste goiano, observou-se predominância de adultos jovens, o que confirma a permanência de casos em faixas etárias mais baixas, mas também evidencia que o acompanhamento clínico prolongado tende a deslocar progressivamente parte dessa população para idades mais avançadas (Santos *et al.*, 2023).

O cuidado a esse grupo deve ultrapassar a perspectiva exclusivamente biomédica e considerar fatores emocionais, sociais, funcionais e relacionais que interferem na saúde e na adesão ao tratamento. Reconhecer que pessoas idosas também vivem a sexualidade, enfrentam vulnerabilidades e necessitam de acompanhamento específico é essencial para fortalecer práticas de cuidado mais humanas, integrais e coerentes com a realidade atual do HIV no Brasil (Oliveira; Lemos, 2020; Lima *et al.*, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi desenvolvido como uma pesquisa descritiva, documental, com abordagem quantitativa, utilizando dados de pacientes acompanhados no serviço de saúde. A escolha desse delineamento ocorreu pela possibilidade de caracterizar o perfil epidemiológico e clínico das pessoas vivendo com HIV a partir de informações registradas em prontuários, fichas de atendimento e demais documentos institucionais disponíveis no serviço.

A pesquisa teve caráter descritivo porque buscou apresentar as características da população estudada sem interferência direta do pesquisador sobre os dados analisados. Foram observadas variáveis relacionadas ao perfil dos pacientes, como idade, sexo, escolaridade, situação clínica, tempo de diagnóstico, uso de terapia antirretroviral, acompanhamento no serviço e demais informações registradas nos documentos consultados.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise documental dos registros dos pacientes atendidos no serviço. Foram utilizados dados secundários, já existentes nos prontuários e sistemas de acompanhamento, não havendo contato direto com os

participantes. As informações foram selecionadas conforme os objetivos do estudo, respeitando os critérios definidos previamente para inclusão dos registros analisados.

Foram incluídos os prontuários de pacientes vivendo com HIV acompanhados pelo serviço no período delimitado para a pesquisa, desde que apresentassem informações suficientes para a análise das variáveis propostas. Foram excluídos registros incompletos, duplicados ou que não continham dados necessários para responder ao objetivo do estudo. A seleção foi realizada de forma criteriosa, visando garantir maior confiabilidade aos resultados.

Os dados coletados foram organizados em instrumento próprio elaborado para a pesquisa, contendo as principais variáveis epidemiológicas e clínicas dos pacientes. Após essa etapa, as informações foram tabuladas e analisadas por meio de estatística descritiva, com apresentação em frequências absolutas e relativas, permitindo identificar a distribuição dos dados e caracterizar o perfil da população acompanhada pelo serviço.

A análise quantitativa possibilitou a interpretação dos dados de forma objetiva, permitindo observar padrões relacionados ao perfil epidemiológico e clínico dos pacientes. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas, quadros e descrições numéricas, favorecendo a compreensão das características predominantes entre as pessoas vivendo com HIV atendidas no serviço.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa seguiu os princípios estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando o sigilo, a confidencialidade e o anonimato dos participantes. Os dados foram utilizados exclusivamente para fins científicos, sem identificação nominal dos usuários, de modo a preservar a privacidade dos pacientes.

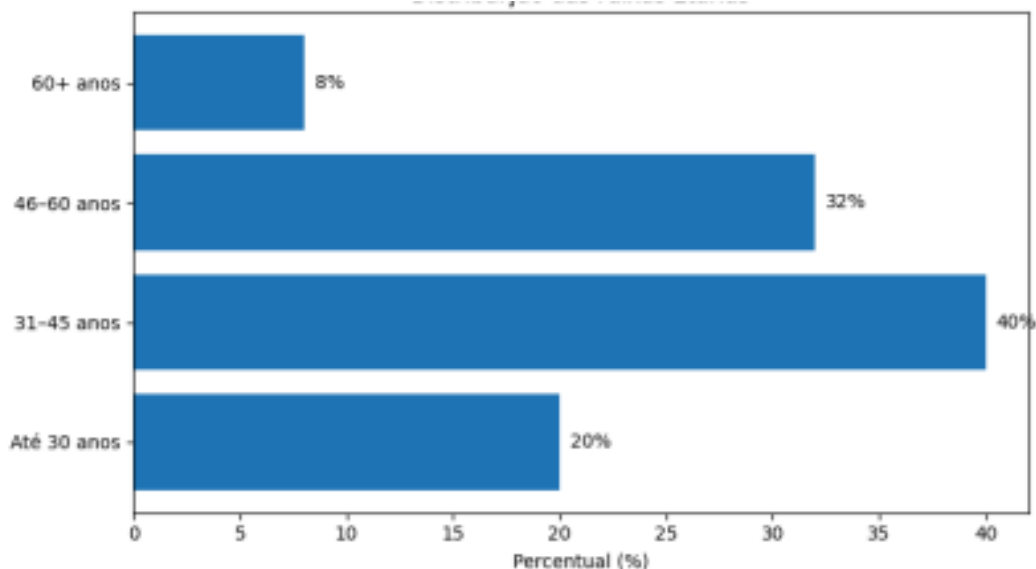
A pesquisa foi conduzida somente após apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O projeto foi aprovado sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 96496426.0.0000.0034, garantindo que todos os procedimentos adotados estivessem em conformidade com as normas éticas vigentes para estudos envolvendo seres humanos.

O sistema de informação utilizado contempla diferentes categorias de atendimento, incluindo indivíduos com diagnóstico de HIV, casos em estágio de Aids e usuários em profilaxia pós-exposição, sendo necessária a delimitação da população de interesse para análise dos dados.

4 RESULTADOS

A análise dos dados disponibilizados pelo Sistema de Controle Logístico de Medicamentos do Ministério da Saúde permitiu observar a distribuição dos usuários atendidos no Serviço de Assistência Especializada (SAE) Goiânia – Espaço Novo Horizonte, considerando a faixa etária entre 30 e 60 anos, segue a figura 2

Figura 2 - Distribuição das faixas etárias

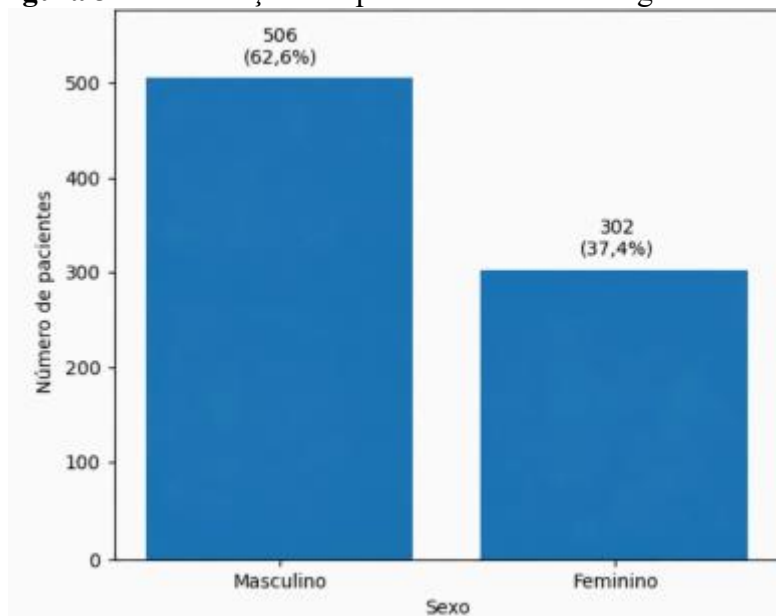


Distribuição proporcional elaborada a partir dos achados epidemiológicos observados nos registros do CTA/SAE Goiânia.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026

O relatório analisado registra um total de 1.079 usuários atendidos no serviço. Ressalta-se que esse total inclui diferentes categorias de atendimento, nem todas correspondentes a pessoas vivendo com HIV, como os casos de profilaxia pós-exposição (PEP). Dessa forma, para a análise epidemiológica proposta neste estudo, consideram-se prioritariamente os indivíduos com diagnóstico confirmado de infecção pelo HIV.

Ao observar a distribuição das categorias registradas no sistema, verifica-se que a maior parte dos usuários corresponde ao grupo classificado como Aids (forma avançada do HIV), totalizando 808 indivíduos, o que representa 74% do total analisado. Entre esses pacientes, 506 são do sexo masculino e 302 do sexo feminino (Figura 3), não havendo registros classificados como sexo não informado. Os dados indicam uma predominância masculina entre os usuários acompanhados, aspecto frequentemente observado em estudos epidemiológicos relacionados ao HIV, os quais apontam maior número de diagnósticos entre homens adultos, especialmente na faixa etária economicamente ativa.

Figura 3 - Distribuição dos pacientes com HIV segundo o sexo

Fonte: Dados da pesquisa, 2026

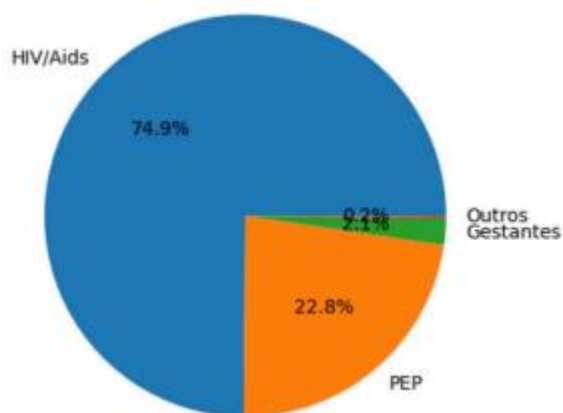
Outra categoria identificada no relatório refere-se às gestantes vivendo com HIV, que totalizam 23 casos, correspondendo a 2% dos registros. A presença desse grupo dentro do serviço demonstra a importância do acompanhamento pré-natal especializado para prevenção da transmissão vertical do HIV, reforçando a necessidade de monitoramento clínico e terapêutico durante a gestação.

No que se refere à Profilaxia Pós-Exposição (PEP), o relatório indica 246 registros, correspondendo a 22% do total de usuários. Entre esses atendimentos, 53 correspondem ao sexo masculino, 57 ao sexo feminino e 136 casos aparecem classificados como não informados no sistema. A quantidade expressiva de atendimentos relacionados à PEP evidencia a importância dessa estratégia de prevenção no contexto da saúde pública, pois se trata de uma medida de urgência utilizada após possíveis exposições ao vírus, contribuindo para reduzir o risco de infecção quando administrada adequadamente. Ressalta-se que os casos de profilaxia pós-exposição não correspondem a pessoas vivendo com HIV, sendo incluídos no sistema como estratégia de prevenção, devendo, portanto, ser interpretados separadamente na análise epidemiológica.

As demais categorias analisadas apresentam números menores ou inexistentes no período considerado. O grupo parturiente não apresentou registros no relatório, mantendo valor igual a zero em todas as variáveis analisadas. Situação semelhante ocorre com a categoria exposição sexual, que também não apresentou registros no conjunto de dados analisado. Já o grupo recém-nascidos de mães HIV positivas

apresenta 2 registros, ambos classificados no sexo feminino, representando percentual inferior a 1% do total analisado. Segue a figura 4,

Figura 4 - Distribuição dos usuários por categoria de atendimento



Fonte: Dados da pesquisa, 2026

A Tabela a seguir apresenta uma síntese dos dados observados no relatório do SAE Goiana, permitindo visualizar a distribuição dos usuários conforme as categorias registradas no sistema.

Tabela 1 - Distribuição dos usuários do SAE Goiana por categoria de atendimento

Categoria	Masculino	Feminino	Não informado	Total	Percentual
Aids	506	302	0	808	74%
Gestante	0	23	0	23	2%
PEP	53	57	136	246	22%
Parturiente	0	0	0	0	0%
RN de mãe HIV+	0	2	0	2	~0%
Exposição sexual	0	0	0	0	0%
Total geral	—	—	—	1.079	100%

Fonte: Autor, 2026

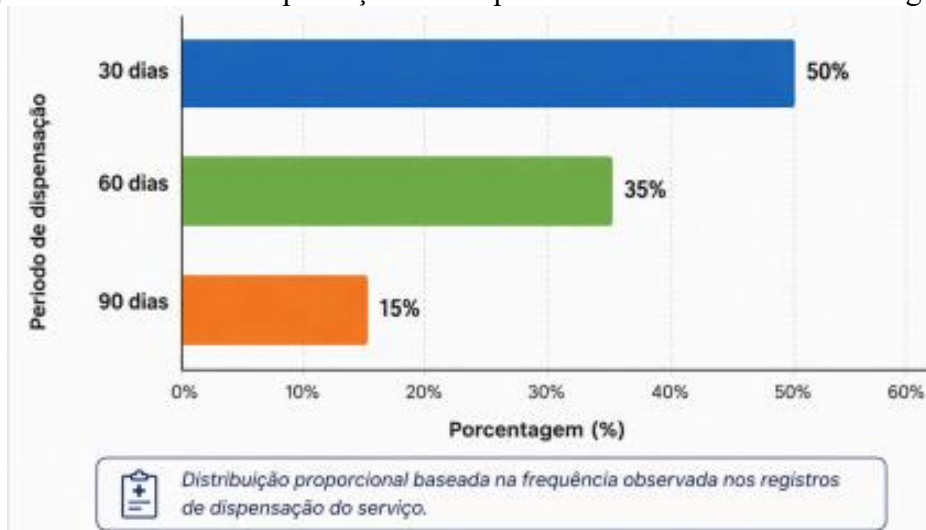
O relatório apresenta informações relacionadas ao acompanhamento terapêutico dos usuários registrados no sistema, incluindo data de nascimento, data da última dispensação, duração da dispensação, data prevista de retorno e saldo de dias de tratamento. No entanto, é necessário esclarecer que o sistema de informação utilizado reúne diferentes categorias de atendimento, incluindo indivíduos com HIV, casos de AIDS e usuários em profilaxia pós-exposição, exigindo delimitação cuidadosa da população de interesse.

Dessa forma, a análise epidemiológica foi direcionada principalmente aos indivíduos com diagnóstico confirmado de HIV e aos casos classificados como AIDS, considerando que a PEP não representa diagnóstico de HIV, mas atendimento

preventivo após possível exposição ao vírus. As gestantes foram consideradas apenas quando relacionadas à infecção pelo HIV, enquanto os registros de recém-nascidos de mães HIV positivas devem ser interpretados com cautela, pois não indicam, necessariamente, confirmação diagnóstica da infecção.

Observa-se que os períodos de dispensação mais frequentes corresponderam a 30 e 60 dias de tratamento, demonstrando a organização do serviço em ciclos regulares de distribuição dos medicamentos antirretrovirais. Em alguns registros também foram identificadas dispensações de 90 dias, o que pode estar relacionado a situações de maior estabilidade clínica ou planejamento específico do acompanhamento terapêutico, conforme demonstra a figura 5.

Figura 5 - Período de dispensação da terapia antirretroviral no CTA/SAE goiana



Fonte: Dados da pesquisa, 2026

Em determinados casos, o saldo de medicamentos apareceu igual a zero ou com valores reduzidos, indicando proximidade da data de retorno ao serviço para nova retirada. Em outros registros, foram observados saldos superiores a 100 dias, o que pode refletir dispensações realizadas por períodos mais longos ou retirada antecipada dos medicamentos.

Essas informações evidenciam que o acompanhamento realizado pelo SAE envolve o controle clínico da infecção pelo HIV e o monitoramento da regularidade da dispensação da terapia antirretroviral. Assim, o controle logístico dos medicamentos constitui ferramenta essencial para organizar o cuidado, acompanhar a continuidade do tratamento e favorecer a manutenção da carga viral suprimida entre os usuários acompanhados.

5 DISCUSSÕES

Os resultados foram analisados considerando que o banco de dados inclui diferentes categorias de atendimento, não restritas exclusivamente às pessoas vivendo com HIV, o que pode influenciar a interpretação dos achados.

Eles mostraram que a faixa etária analisada no relatório consolidado correspondeu ao intervalo de 30 a 60 anos, com registro total de 1.079 usuários no sistema. No entanto, os resultados devem ser interpretados considerando que parte dos dados refere-se a outras categorias de atendimento não restritas às pessoas vivendo com HIV. O sistema também contempla atendimentos como profilaxia pós-exposição (PEP), gestantes, recém-nascidos de mães HIV positivas e demais registros vinculados ao serviço. Assim, o total de 1.079 usuários representa o conjunto geral informado pelo sistema, e não exclusivamente a população com diagnóstico confirmado de HIV.

Dentro desse total, os dados indicaram 808 registros classificados como AIDS, correspondendo a 74% do relatório. Esse grupo deve ser compreendido como casos classificados como AIDS, forma avançada da infecção pelo HIV, e não como uma categoria separada da doença. Esse achado se aproxima do que Araújo *et al.* (2023) identificaram na Paraíba, onde a maior concentração dos casos ocorreu em adultos, especialmente entre 20 e 49 anos. Caixeta *et al.* (2023) também observaram predominância de adultos jovens no serviço analisado em Goiás, o que reforça a presença expressiva da infecção na população adulta.

Beraldo (2026) discute que a epidemia do HIV no Brasil ainda apresenta relação com desigualdades regionais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Ao relacionar essa análise com os dados do CTA/SAE Goiana, percebe-se que a faixa etária de 30 a 60 anos concentra parte importante da demanda assistencial. Ainda assim, essa leitura precisa considerar que o relatório reúne diferentes tipos de usuários e que a análise epidemiológica deve ser direcionada principalmente aos indivíduos com diagnóstico confirmado de HIV e aos casos classificados como AIDS.

Em relação à distribuição por sexo, os dados revelaram predominância masculina entre os casos classificados como AIDS, forma avançada do HIV. Dos 808 registros dessa categoria, 506 eram do sexo masculino e 302 do sexo feminino. Esse resultado dialoga com Araújo *et al.* (2023), que encontraram 70,47% dos casos na Paraíba entre homens, e com Caixeta *et al.* (2023), que observaram predominância masculina de 71,3% no sudoeste goiano. A comparação entre os dados locais e esses

estudos indica que a maior presença masculina acompanha tendência identificada em diferentes realidades brasileiras.

Mesmo com a predominância masculina, os dados também evidenciaram participação relevante das mulheres no acompanhamento realizado pelo serviço. Foram identificadas 302 mulheres entre os casos classificados como AIDS e 23 gestantes vivendo com HIV, estas últimas correspondendo a 2% do total do relatório. Silva e Passos (2020) apontam que as condições clínicas relacionadas ao HIV precisam ser analisadas considerando vulnerabilidades sociais e necessidades específicas de cuidado. Nesse sentido, a presença de gestantes reforça a importância do pré-natal, da terapia antirretroviral e da prevenção da transmissão vertical.

No caso da profilaxia pós-exposição, os registros mostraram 246 atendimentos, correspondendo a 22% do total de usuários do relatório, sendo 53 homens, 57 mulheres e 136 registros sem informação de sexo. Esse dado não deve ser interpretado como número de pessoas vivendo com HIV, pois a PEP se refere a indivíduos expostos a uma situação de risco e não necessariamente infectados. Beraldo (2026) destaca a relevância das políticas de prevenção no enfrentamento do HIV, e os dados mostram que o CTA/SAE Goiana também exerce função preventiva.

Quanto ao tempo de diagnóstico, os relatórios analisados não apresentaram diretamente a data inicial de confirmação da infecção pelo HIV. Ainda assim, foi possível observar indícios de acompanhamento longitudinal por meio das datas de exames, dispensações e retornos. Os registros incluem exames realizados em diferentes anos, como 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025 e 2026, o que sugere permanência de pacientes no serviço ao longo do tempo. Oliveira e Lemos (2020) discutem que o HIV passou a assumir característica de condição crônica, exigindo seguimento contínuo.

Dantas, Mota e Cruz (2025) destacam que o envelhecimento saudável de pessoas vivendo com HIV depende da continuidade do cuidado, da adesão terapêutica e do monitoramento clínico. Os dados analisados reforçam essa discussão, pois o serviço acompanha usuários nascidos em diferentes décadas, incluindo registros de nascimento de 1961, 1962, 1966, 1970, 1971, 1975 e 1979. Esse perfil mostra que parte dos pacientes acompanhados está envelhecendo com a infecção ou permanece em tratamento por período prolongado.

No que se refere à carga viral, o relatório de cadastro de pacientes com cargas virais apresentou repetidamente o resultado “< 50”. Esse achado indica supressão viral entre os usuários listados, sugerindo resposta terapêutica favorável nos pacientes monitorados. Caixeta *et al.* (2023) ressaltam a relevância dos dados laboratoriais para

compreender o perfil clínico das pessoas vivendo com HIV. No presente estudo, a repetição de resultados inferiores a 50 cópias indica que parcela importante dos pacientes avaliados apresenta controle virológico satisfatório.

A discussão da carga viral também se relaciona diretamente com a adesão ao tratamento antirretroviral. Oliveira e Lemos (2020) apontam que envelhecer com HIV exige manutenção do cuidado clínico ao longo do tempo, enquanto Dantas, Mota e Cruz (2025) enfatizam a importância da educação em saúde, da adesão à TARV e do monitoramento de comorbidades. A presença recorrente de carga viral < 50 nos dados do serviço indica que o tratamento antirretroviral tem contribuído para o controle da infecção nos pacientes acompanhados.

As informações referentes ao tratamento antirretroviral demonstraram que a dispensação dos medicamentos ocorreu em ciclos de 30, 60 e 90 dias. A maior parte dos registros apresentou dispensações de 30 e 60 dias, enquanto alguns usuários tiveram dispensação de 90 dias. Esse padrão mostra uma organização regular do fornecimento da TARV e permite acompanhar a continuidade do tratamento. Dantas, Mota e Cruz (2025) destacam que a atuação da equipe de saúde é essencial para favorecer adesão, autonomia e seguimento terapêutico.

A análise do saldo de medicamentos também permitiu observar situações diferentes entre os usuários acompanhados. Alguns registros apresentaram saldos elevados, como 120, 144 e 150 dias, enquanto outros indicaram saldo zero ou valores baixos, como 11, 24, 30 e 32 dias. Costa *et al.* (2019) mostram que fatores sociodemográficos e comportamentais podem interferir nas condições de saúde das pessoas vivendo com HIV. Assim, a regularidade do tratamento depende tanto da organização da dispensação quanto da capacidade do usuário de manter vínculo com o cuidado.

Dessa forma, os resultados permitiram contemplar os objetivos propostos no estudo, com as devidas ressalvas quanto à interpretação do total de usuários do relatório. Foi possível identificar a faixa etária analisada de 30 a 60 anos, verificar predominância masculina entre os casos classificados como AIDS, reconhecer que o total de 1.079 usuários inclui categorias não restritas às pessoas vivendo com HIV, observar indícios de acompanhamento prolongado, avaliar registros de carga viral < 50 e descrever a dispensação da TARV em ciclos de 30, 60 e 90 dias. Esses achados mostram a importância de analisar os dados locais com cuidado, evitando generalizações e fortalecendo a compreensão do perfil epidemiológico e clínico dos usuários acompanhados no CTA/SAE Goiana.

6 CONCLUSÃO

A realização deste estudo permitiu analisar o perfil epidemiológico e clínico dos usuários acompanhados no CTA/SAE Goiana, com ênfase nos registros relacionados às pessoas vivendo com HIV e aos casos classificados como AIDS. A análise dos dados possibilitou responder à pergunta norteadora e alcançar os objetivos propostos, indicando predominância da faixa etária entre 30 e 60 anos, maior presença de usuários do sexo masculino nos casos classificados como AIDS e acompanhamento contínuo por meio de exames, retornos e dispensação da terapia antirretroviral.

Os resultados relacionados à carga viral demonstraram a presença recorrente de registros inferiores ao limite de detecção, indicando controle virológico satisfatório entre diversos pacientes acompanhados. Esse achado sugere efeito positivo do tratamento antirretroviral e reforça a importância do seguimento clínico regular, da adesão ao tratamento e da organização do serviço para garantir a continuidade do cuidado.

Também foi possível observar que a dispensação dos medicamentos ocorre em ciclos de 30, 60 e 90 dias, demonstrando que o serviço mantém rotina de acompanhamento terapêutico e controle logístico da terapia antirretroviral. Esses dados evidenciam que o CTA/SAE Goiana exerce papel relevante no monitoramento clínico, na prevenção de falhas no tratamento e no fortalecimento do vínculo entre os usuários e a assistência especializada.

Como limitação do estudo, destaca-se que o banco de dados analisado inclui categorias que não correspondem exclusivamente a pessoas vivendo com HIV, como PEP, gestantes e recém-nascidos de mães HIV positivas. Dessa forma, os resultados devem ser interpretados com cautela, considerando que a análise epidemiológica foi direcionada principalmente aos indivíduos com diagnóstico confirmado de HIV e aos casos classificados como AIDS. Mesmo com essa limitação, o estudo contribuiu para compreender a realidade local e reforçou a importância do acompanhamento especializado para a continuidade do tratamento e melhoria das condições de saúde dessa população.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Iago Mackson Pinto de; PEREIRA, Tainah Guerra; FARIAS, Maria do Carmo Andrade Duarte de. Perfil sociodemográfico das pessoas vivendo com HIV/AIDS na Paraíba (2010 a 2020). **Revista Coopex**, v. 14, n. 4, p. 3288-3318, 2023. DOI: <https://doi.org/10.61223/coopex.v14i4.370>. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/coopex/article/view/370>. Acesso em: 16 jan. 2026.
- BERALDO, Laysa Ogliari. HIV/AIDS no Brasil: panorama epidemiológico recente e análise das políticas públicas de enfrentamento (2023–2024). **Cadernos Cajuína**, v. 11, n. 1, p. e1648, 2026. DOI: <https://doi.org/10.52641/cadcajv11i1.1648>. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/1648>. Acesso em: 12 abr. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos: Módulo 1: Tratamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/pcdt_hiv_modulo_1_2024.pdf. Acesso em: 20 fev. 2026.
- CAIXETA, Ana Karla dos Santos et al. Pessoas vivendo com HIV/Aids no Sudoeste Goiano: caracterização sociodemográfica, clínica e laboratorial no ano de 2018. **Revista de Medicina**, v. 102, n. 1, p. e-195987, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v102i1e-195987>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/195987>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- COSTA, Christefany Régia Braz et al. Associação entre fatores sociodemográficos e comportamentais com a síndrome metabólica em pessoas vivendo com HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180379, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180379>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/pntN474hDjXdsGcGXjJpZzx/>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- DANTAS, Mayara Soares; MOTA, Raul Max Moraes; CRUZ, Ann Caroline Nascimento. Desafios do envelhecimento saudável em idosos HIV positivos: estratégias de enfermagem. **Revista Foco**, v. 18, n. 11, p. e10749, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n11-021>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10749>. Acesso em: 15 mar. 2026.
- LIMA, Patrícia Aparecida Borges de. **Envelhecimento e o HIV/AIDS: percepções e estigmas**. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36261>. Acesso em: 22 mar. 2026.
- MACHADO SIQUEIRA, Igor et al. Pessoas vivendo com HIV: dor e perfil sociodemográfico. **Revista Movimenta**, v. 16, n. 3, p. 25-25, 2023. Disponível em:

<https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/download/14748/10152/55073>. Acesso em: 28 mar. 2026.

OLIVEIRA, Ivan Maziviero de; LEMOS, Naira Dutra. Envelhecendo com o HIV: dando voz a pessoas idosas duplamente vulneráveis. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 2, p. 379-398, 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i2p379-398>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/51402>. Acesso em: 4 abr. 2026.

PEREIRA, Sthefane Monteiro. **HIV não tem idade: vulnerabilidades associadas à vida sexual na velhice em Manaus–AM**. 2025. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2025. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/11429/2/DISS_SthefanePereira_PPGSS.pdf. Acesso em: 18 abr. 2026.

SILVA, Bruno Neves da et al. Panorama epidemiológico da AIDS em idosos. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 14, n. 29, p. 80-88, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14393/Hygeia142907>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/42978>. Acesso em: 6 maio 2026.

SILVA, Isabella Reis Candido da; PASSOS, Marco Aurélio Ninômia. Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes com coinfeção TB-HIV e os cuidados de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 550-560, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4278043>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/82>. Acesso em: 12 maio 2026.

OFÍCIO Nº 207/2026 – GABINETE SESAU

Goiana, 10 de março de 2026

Às pesquisadoras
Ana Carla Moraes de Oliveira
Julliet Carla Martins de Andrade

Assunto: Autorização para realização de pesquisa científica

Prezadas pesquisadoras,

Em resposta ao ofício encaminhado a esta Secretaria Municipal de Saúde, informamos que está autorizada a realização da pesquisa intitulada “Perfil epidemiológico e clínico das pessoas vivendo com HIV atendidas no CTA/SAE Goiana”, a ser desenvolvida no serviço CTA/SAE do município de Goiana.

A pesquisa possui relevância para o conhecimento do perfil epidemiológico das pessoas vivendo com HIV no município, podendo contribuir para o fortalecimento do planejamento, monitoramento e qualificação das ações assistenciais desenvolvidas pela rede municipal de saúde.

Ressaltamos que a realização do estudo deverá respeitar os princípios éticos que regem pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, devendo também ocorrer após a devida aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Dessa forma, a Secretaria Municipal de Saúde de Goiana manifesta ciência e autoriza a realização da referida pesquisa nas dependências do CTA/SAE Goiana, desde que sejam preservados o sigilo, a confidencialidade das informações e o respeito aos usuários do serviço.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

André Mandarine Duarte
Secretário Municipal de Saúde de Goiana



André Mandarine Duarte
Secretário de Saúde
Portaria: nº 978/2025

CTA/SAE GOIANA

JUSTIFICATIVA DA NÃO APRESENTAÇÃO DO TCLE

Nós, Ana Carla Morais de Oliveira e Julliet Carla Martins de Andrade, sob orientação da Prof. Dra. Maria Carolina de Albuquerque Wanderley, solicitamos a dispensa da aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), referente ao projeto de pesquisa intitulado “Perfil epidemiológico e clínico das pessoas vivendo com HIV atendidas no CTA/SAE Goiana”.

Declaramos que o acesso aos dados será realizado exclusivamente por meio do banco de dados do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA/SAE Goiana), sendo utilizados apenas dados secundários, sem qualquer contato direto com os participantes da pesquisa.

Informamos ainda que o sigilo e a confidencialidade das informações coletadas serão integralmente garantidos, sendo os dados utilizados exclusivamente para fins científicos, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normas vigentes.

A solicitação de dispensa do TCLE fundamenta-se no fato de tratar-se de pesquisa retrospectiva, com uso de banco de dados, sem intervenção direta ou indireta sobre os participantes, não acarretando riscos adicionais aos mesmos.

Goiana, 05 de março de 2026.

Documento assinado digitalmente
 MARIA CAROLINA DE ALBUQUERQUE WANDERLEY
Data: 03/03/2026 07:51:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Maria Carolina de Albuquerque Wanderley

TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto de pesquisa: Perfil epidemiológico e clínico das pessoas vivendo com HIV atendidas no CTA/SAE Goiana.

Nome da Pesquisadora Responsável: Maria Carolina de Albuquerque Wanderley.

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: CTA/SAE Goiana.

Endereço completo do responsável: Rua das Moças, 1498, apto 01, Campina do Barreto.

Telefone para contato: (81) 99561-3009.

E-mail: mariacarolinawanderley@gmail.com.

Orientadora: Maria Carolina de Albuquerque Wanderley.

A pesquisadora acima identificada assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa somente será iniciada após avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e que os dados coletados serão armazenados pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos participantes, garantindo que as informações sejam utilizadas exclusivamente para fins científicos, de forma anonimizada;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão utilizados apenas para fins acadêmicos e científicos;
- Garantir que os dados coletados serão armazenados em meio físico e/ou digital seguro, sob responsabilidade da pesquisadora, pelo período mínimo de 5 anos após a conclusão da pesquisa.

GOIANA, 05 de março de 2026.



Documento assinado digitalmente

MARIA CAROLINA DE ALBUQUERQUE WANDERLEY

Data: 03/03/2026 07:50:02-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria Carolina de Albuquerque Wanderley

Pesquisadora Responsável

CARTA DE APRESENTAÇÃO

1) Finalidade do projeto de pesquisa:

Elaboração de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

2) Serviço(s) em que o projeto será realizado:

CTA/SAE Goiana.

3) Desenho da pesquisa:

Estudo de corte transversal, com coleta de dados de prontuários.

4) Objetivos da pesquisa:

Analisar o perfil epidemiológico e clínico das pessoas vivendo com HIV atendidas no CTA/SAE Goiana.

5) Pesquisadores participantes:

Ana Carla Morais de Oliveira; Julliet Carla Martins de Andrade; Prof. Nikaela Gomes; Prof. Dra. Maria Carolina de Albuquerque Wanderley.

6) População a ser estudada e número de participantes:

O estudo será realizado com pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, adultos de ambos os sexos, que apresentam infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV).

7) Insumos que serão utilizados e financiamento:

A presente proposta possui financiamento próprio.

Goiana, ____ de _____ de 2026.



Documento assinado digitalmente

MARIA CAROLINA DE ALBUQUERQUE WANDERLEY

Data: 03/03/2026 07:52:10-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Maria Carolina de Albuquerque Wanderley